

CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE CRONOLÓGICA DA PRÉ-HISTÓRIA ATÉ OS DIAS ATUAIS

ACCOUNTING: A CHRONOLOGICAL ANALYSIS FROM PRE HISTORY TO THE PRESENT DAY

Eliane Pereira da Silva¹

Glauber Gonçalves de Pádua²

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade evidenciar a evolução da contabilidade através de uma base cronológica pré-histórica até os dias atuais. Verificou-se que o problema discutido obteve sim respostas satisfatórias aos questionamentos levantados, desde a ciência dos desafios hoje encontrados pelo profissional, a responsabilidade que o profissional contábil detém no acompanhamento a todas as mutações e situações encontradas no seu dia a dia. Os objetivos propostos como o estágio evolutivo da ciência, tanto no âmbito da globalização do conhecimento como da praticidade das informações adquiridas através dos tempos foram satisfatoriamente atingidos, respondidos de forma clara e que deixa uma visão de como evoluiu a contabilidade desde seu início até os dias atuais, como também contribuiu para evolução da sociedade pelo mundo. A metodologia se deu através de coleta de dados, em fontes bibliográficas físicas e digitais. Resultados apontam que nunca as mutações pertinentes a esta ciência estiveram tão presentes e tão claras, diante de avanços tecnológicos, com estudos atuais e aprimoramento de métodos, alinhando regras e normas de forma global, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico das sociedades e entidades. Se a globalização foi essencial para se difundir mais conhecimento aos profissionais da área pelo mundo, a recepção deste conhecimento é sentida e demonstrada através de resultados mais eficazes e precisos, com credibilidade de informações alinhadas a esforços institucionais e de pessoas que tem o poder e a responsabilidade de dar continuidade a evolução desta ciência contábil pelo mundo.

Palavras-chaves: Contabilidade. Globalização. Evolução.

ABSTRACT: This article aims to highlight the evolution of accounting through a prehistoric chronological basis to the present day. It was found that the problem discussed did obtain satisfactory answers to the questions raised, from the awareness of the challenges faced today by the professional, the responsibility that the accounting professional has in monitoring all the mutations and situations encountered in their daily lives. The objectives proposed as the evolutionary stage of science, both in terms of the globalization of knowledge and the practicality of the information acquired over time, were satisfactorily achieved, answered in a clear way and that leaves a vision of how accounting evolved from its beginning to the present day. but also contributed to the evolution of society around the world. The methodology took place through data collection, in physical and digital bibliographic sources. Results show that the mutations relevant to this science have never been so present and so clear, in the face of technological advances, with current studies and will improve methods, aligning rules and norms globally, contributing to the social and economic development of societies and entities. If globalization was essential to spread more knowledge to professionals in the area around the world, the reception of this knowledge is felt and demonstrated through more effective and accurate results, with credible information aligned with institutional efforts and people who have the power and the responsibility to continue the evolution of this accounting science around the world.

Keywords: Accounting. Globalization. Evolution.

¹ Graduada em Ciências Contábeis-PUC GO, Especialista em Controladoria e Finanças-PUC, Mestre em gestão de Empresas FGV/ISCTE Lisboa. Professora Universitária, Palestrante na linha Empreendedorismo e Educação Financeira e Consultora financeira/contábil. elianecontrol@hotmail.com.

² Graduado em Ciências Contábeis-Faculdade Suldamerica.

INTRODUÇÃO

A base do estudo deste trabalho é a descrição histórica dos fatos que contribuíram para evolução da contabilidade desde o início da civilização até os dias de hoje, evidenciando as transformações dentro de uma sociedade, suas relações e principalmente, a sua relevância dentro de um contexto histórico consolidado através dos tempos no desenvolvimento de um povo e de suas necessidades de controle.

O homem entendeu que a importância de se controlar o que se ganhava era essencial para informar a posição patrimonial. Entendeu que esta ciência, que nascia, utilizava-se de métodos, porém não se tratava de uma ciência exata e sim social, pois precisava da ação do homem para o aperfeiçoamento desta ciência e o homem não perdeu tempo e se apressou para obter mais conhecimento sobre assunto e a desenvolver a Ciência a qual conhecemos hoje como Contabilidade.

Assim a contabilidade iniciou-se e foi apresentada ao mundo por Luca Pacioli no ano de 1494, passando pelo período primitivo (antigo), idade média, o período moderno, científico, até chegar aos tempos de hoje. Sólida, ultrapassando tempos e tempos atendendo as complexidades e necessidades de cada época sem perder sua relevância dentro história.

Neste estudo, verifica-se que com o passar dos tempos, com o desenvolvimento das sociedades, a evolução da contabilidade caminha em conjunto, em passos largos, e o que se iniciou no comércio por troca de alimentos, logo passou para troca em moedas e pedras preciosas com obtenção de lucros, atingindo todas as cidades, lugares, territórios, a chamada hoje em dia “globalização”.

Abordar-se-á, as descobertas pelo homem para o sucesso desta ciência como, por exemplo, a necessidade de registros para obtenção exata de controle de todas as transações comerciais existentes, onde a história nos mostra que não foi difícil essa adaptação ou transformação dentro da contabilização através de registros, pois desde a era primitiva já se registravam objetos e quantidades antes mesmo do homem saber calcular e escrever.

Já adquirido o conhecimentos sobre as técnicas de registro, verifica-se na era medieval, todas as bases de aplicações contábeis pelo mundo ocidental e ratificado com a chegada do catolicismo que foram responsáveis também pelas inovações contábeis da época. As grandes manifestações do conhecimento contábil

intensificam-se cada vez mais até a era moderna e obras marcantes surgem para na história da contabilidade. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999)

Muitas descobertas aconteceram nessa época como mercantilismo, surgimento da burguesia, protestantismo, entre outros. Em meados dos séculos XIV a XVI, no renascimento, várias transformações aconteceram no mundo das artes, da economia e também da contabilidade, proporcionando um impulso espetacular a esta ciência que só crescia principalmente na Itália, berço da era romana, propulsora das inovações contábeis pelo mundo, trazendo ao olhar da humanidade à imprensa de Gutemberg, o que possibilitou o surgimento da primeira literatura contábil relevante, a obra de Luca Pacioli. Por isso a obra de Pacioli pode ser vista como o início do pensamento científico da Contabilidade.

A era Científica da contabilidade estava introduzida no mundo e consolidada com a ideia de que o registro e as contas não eram objetos de observação e sim as informações para esses registros deveriam ser objetos de estudo.

Entendia-se então, a importância de se abstrair toda a informação e saber o que fazer com a mesma, para que, só depois, aplicassem as técnicas de registro necessárias. Vários pensamentos científicos surgiram desde então, formando o período científico da Contabilidade.

Será analisado também neste estudo, o cenário atual da contabilidade com início do século XX, com o declínio da chamada escola Europeia (mais precisamente a Italiana) e a ascensão da escola Norte-americana, relatando as mudanças no cenário da contabilidade no mundo e o que levou a essas mudanças.

Por fim, a evolução da contabilidade no Brasil as influências sofridas e seus momentos na história contábil.

Através deste trabalho, será verificada a existência da contabilidade relatada até agora, suas transformações, evoluções e consequências visualizadas na sociedade atual. Como a Globalização do conhecimento contábil chegou a todas as civilizações do mundo. O que ela modificou na cultura de seus povos. Quais as contribuições relevantes nas relações comerciais desde os primórdios até os dias de hoje. O que, a existência e construção desta ciência causou no meio social com a busca de um profissional que pudesse compreender as informações contidas nos fatos comerciais?

Neste trabalho verifica-se em que estágio chegou a contabilidade no mundo através da sua globalização de informações e conhecimento. Em que âmbito se

encontra o aperfeiçoamento de seu profissional diante das mudanças herdadas através dos tempos e sua capacidade de adaptar-se diante das diversas situações encontradas no mundo que conhecemos hoje.

Diante do exposto tem-se o seguinte questionamento: Todos os profissionais estão se adequando as normas de acordo com a Evolução da Contabilidade? Como questões secundárias e reflexivas ainda podem levantar: Encontram-se todos os profissionais especializados, atualizados o suficiente diante dos vários segmentos operacionais, no âmbito contábil, fiscal e tributário alcançados durante a evolução da contabilidade? Com o passar dos anos, houve investimentos suficientes no aperfeiçoamento de pessoal, no atendimento, na estrutura de empresas voltadas a área, resultando em meios satisfatórios aos seus usuários? As Instituições e profissionais da área contábil se organizaram o suficiente para atender as complexidades exigidas, decorrentes da evolução e globalização da contabilidade?

O objetivo geral é analisar fatos históricos da Contabilidade, desde a sua descoberta nos primórdios da civilização ate os dias atuais, na busca de verificar o estágio evolutivo da ciência, tanto no âmbito da globalização do conhecimento como da praticidade das informações adquiridas através dos tempos. Os objetivos específicos são: verificar a evolução da contabilidade diante de suas necessidades, demonstrar o nível de conhecimento sobre as mutações contábeis, evidenciar as mutações ou transformações inseridas ou/e sofridas pela contabilidade durante toda sua evolução, sempre se adaptando as épocas ou sociedades de seu tempo.

Ao iniciar sua carreira, o profissional contábil deverá ter pleno conhecimento e segurança sobre a área em que atua, a origem de sua profissão, onde surgiu, sua evolução, porque se fez necessário ter um controle, seus avanços até os dias de hoje. Durante a nossa caminhada, fontes de pesquisa nos mostrou que a contabilidade não é somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias, controlar números e documentos.

A sua importância dentro da história vai muito mais além, percorre fatos muito mais importantes que evidenciam no decorrer dos tempos sua posição diante de uma sociedade e em particular seus usuários, sendo relevante sua opinião dentro do contexto empresarial, de futuro, e de economia de um país.

O profissional contábil tornou-se peça fundamental para a sobrevivência das empresas subsidiando as tomadas de decisões durante a evolução contábil e suas mutações financeiras, revelando-se uma ferramenta essencial para a continuidade

das entidades e de todo contexto econômico concretizando através dos tempos seu papel dentro da sociedade e dando sua colaboração para o crescimento e desenvolvimento da área em que atua.

Uma das finalidades deste trabalho é justamente atuar como forma de pesquisa, de ajuda ao profissional contábil sobre o mundo contábil, suas transformações, descobertas e evolução. A metodologia será desenvolvida em alguns livros e artigos físicos e digitais.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 Os fatos contábeis na antiguidade

Muitos fatos estão registrados desde o início, contatos através de séculos de história da humanidade. A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da ciência da contabilidade no início da civilização antiga onde o homem já demonstrava o registro contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia (MARQUES, 2010, p. 40).

Por exemplo, segundo Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 22), já existiam registros de fundamentos contábeis há cerca de 4.000 a.C., verificados na história da antiga Suméria, da Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio, como controle de bens, verificados nos objetos encontrados de escavações realizadas nas regiões do Oriente.

Já, conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 41), muito antes que a Europa emergisse de tendas e peles, economias sofisticadas já existiam no Oriente Médio e no Extremo-Oriente.

Verifica-se através de fatos históricos que em 332 a.C., Alexandre o grande fundou a cidade de Alexandria e nela criou uma das mais extraordinárias bibliotecas do mundo antigo e naquele período datam vários registros contábeis e registros de um sistema contábil já sofisticado para época com certa semelhança com o sistema de partidas dobradas encontradas em Roma no início da era cristã.

Independentemente da data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registro contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época como, por exemplo, o pagamento de tributos

feitos pelos agricultores egípcios aos coletores de tributos do Egito nas margens do Rio Nilo através de produtos como linhaça e cereais para pudessem ter o direito de usar aquelas águas do Rio ou a ideia rudimentar de controle de bens, método adotado para contagem de rebanhos, metais, escravos, etc., bem assemelhada à técnica de controle que conhecemos hoje como inventário. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999)

Segundo Sá (1996, p. 26), aproximadamente 3.550 a.C., os egípcios já possuíam escrita hieroglífica, uma escrita através de sinais para eles sagrados onde somente sacerdotes, membros da alta realiza, altos cargos tinham o privilégio de conhecer tal arte e o aperfeiçoamento da escrita de modo a simplificá-lo proporcionaram um meio eficaz para a racionalidade da escrita contábil.

No Egito desta época, era o estado quem controlava e fiscalizava a economia e eles já possuíam um sistema tributário de cobrança de impostos já que essa atividade estatal exigia um controle rígido e apurado das informações o que foi de suma importância para o desenvolvimento da contabilidade na região.

Eles tinham a prática de um controle diário muito assemelhado com o que temos hoje em dia com datas e nomes de contas seguindo de valores quantitativos unitários e totais com ordem cronológica de entrada e saída algo bem organizado para época o que leva a história indicar nos egípcios os primeiros povos a utilizar valores monetários em seus registros (CRUZ; SILVA 2001, p 01.).

Para Sá (1999), a Mesopotâmia orgulha-se do seu conhecimento contábil da sua época, utilizava-se da escrita cuneiforme criada pelos sumérios, onde se utilizava metais ou pedaços de madeiras para escrever sinais em tábuas de argila de difícil desfranje.

Conforme SÁ (1997, p. 25)

as civilizações da Suméria e da Babilônia (Média Mesopotâmia) alcançaram uma evolução tão extraordinária que é possível identificar registros da época assemelhados aos conhecimentos nas áreas de custo e orçamento bem como até elaboração de demonstrações contábeis incríveis para época.

Segundo Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 22),

todos esses conhecimentos dos números, realmente foram ratificados quando a obra Liber Abaci (Livro do Ábaco) escrito em 1202 mas que só chegou a Europa na data de 1228 em sua 2ª edição, do matemático Leonardo Pisano ou Leonardo Fibonacci, introduzindo os algarismos arábicos que continha ainda a representação do zero no sistema de quantificação numérica o que possibilitou aplicar esses novos conceitos em atividades comerciais.

O livro Ábaco, não é sobre o ábaco, mas um grande tratado sobre métodos algébricos e sobre aritmética. Os sete primeiros capítulos tratam dos números, como utilizá-los e como as suas técnicas poderiam ser aplicadas na solução de problemas práticos – trocas, conversão de pesos e medidas, câmbio, sociedades e juros. (GIES, p. 58 apud RIBEIRO FILHO; LOPES; PERDENEIRAS, 2009)

Nota-se, portanto, a importância dos algoritmos árabios para o desenvolvimento da matemática e para a sociedade.

O Oriente também foi o responsável pela expansão comercial pelo mundo onde as necessidades de controle só aumentavam a média que o comércio se expandia e a riqueza era acumulada, a negociação individual ia sendo substituída pelo comércio por meio de representações e associações, onde os riscos das negociações e as riquezas delas extraídas fossem compartilhados através de sociedades. A ideia de sociedade na época foi importantíssima para a contabilidade porque levou ao entendimento da firma como entidade separada e distinta das pessoas de seus proprietários, ideia que seguiu durante tempos e tempos onde encontramos hoje materializada como princípio da entidade. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 44 e 45).

Este, portanto foi o mundo no qual a contabilidade nasceu, foi descoberta e apresentada às civilizações através de vários eventos como o desenvolvimento da aritmética, do cálculo, do uso da moeda como sistema de troca, de comércio. A ideia de empreendimento em conjunto, a chamada empresa em sociedade.

Esses antecedentes históricos, todas essas descobertas de gerações talvez tenha sido as maiores influências para na criação da necessidade do conceito de entidade contábil, de cálculos e principalmente de controle patrimonial, de riquezas.

No decorrer dos tempos, suas transformações diante das civilizações mostrou-se fundamental para o crescimento e evolução social, tendo sido fator de suma importância na busca por melhores resultados, fator este que consolidou-se durante décadas de aprendizado até os dias de hoje.

Assim a contabilidade iniciou-se e apareceu ao homem. Agora era de plena responsabilidade dele, dar seguimento a ciência que encontrou através de sistemas várias possibilidades de se controlar o patrimônio, suas riquezas, desde o primeiro sistema de troca de produtos até a criação da moeda.

Com o crescimento do mercado de oportunidades pelo mundo, crescia a necessidade de uma sociedade organizada que soubesse controlar a sua própria

evolução. Agora, encontrar uma forma de se controlar e se registrar um patrimônio eram essenciais para continuidade e sucesso da humanidade.

Esse foi o primeiro momento da contabilidade dentre as civilizações pelo mundo, sempre na busca pelo conhecimento do controle de seu patrimônio ou o que se entendia dele. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

A contabilidade, objeto de estudo deste trabalho, logo passaria a virar ciência, uma ciência social modificada pelo homem que mais e mais buscava formas de aprimorar ferramentas de controle conforme a evolução de cada época. A palavra contabilidade ainda não era conhecida, mas todo seu conceito e propósito como se verificou, já era difundido por toda parte na era antiga.

Como verificou-se, a era Antiga caracterizou-se pela busca constante das informações que pudessem controlar os bens, o patrimônio conforme as necessidades dos povos em suas épocas. Na continuação desse estudo verificar-se que na Idade Média já não foi bem assim por ter se tratado de um período de estagnação, considerado até como uma época de escuridão para contabilidade. Uma época de retrocesso diante de muitos conflitos e que ficou por muito tempo adormecido no cenário econômico. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

1.2 A contabilidade na Idade Média - período medieval

Nessa época a contabilidade ficou marcada por um período de estagnação, a partir do século V até meados do século X. Esse retrocesso se deu, devido alguns acontecimentos importantes como a invasão dos bárbaros e hunos à Europa Ocidental, a rebelião dos visigodos contra o império Romano, promovendo uma desagregação da base econômica e política findando no desaparecimento da economia de mercado, instalando uma crise socioeconômica.

Conforme Cruz e Silva (2012) com a queda do Império Romano no século V d.C., propiciou-se um sistema de feudalismo caracterizado por uma agricultura de subsistência, ratificando o retrocesso na economia comercial e paralelamente a este fato, decaiu o nível da cultura e conhecimento da civilização romana.

A contabilidade na Europa ficaria adormecida em todo esse período de retrocesso econômico, mas a partir do século X, com o acúmulo de excedentes, proporcionado pela evolução do sistema feudal, voltou-se a movimentar riquezas, a demanda na Europa cresceu e com ela a expansão comercial ressurgiu. Já a partir

do século XII, com o comércio na Europa em pleno vapor, ressurgem as instituições financeiras, empreendimentos bancários tomam forma, dando força à contabilidade e a introdução do método das partidas dobradas, em meados do século XIV tornando-se possível o surgimento de verdadeiras empresas. Agora a contabilidade e suas técnicas voltavam ao cenário do mundo dos negócios, como necessidade de controle e informação de natureza financeira, patrimonial e econômica, fornecendo subsídios para o gerenciamento de negócios. (CRUZ; SILVA, 2001):

De acordo com HENDRIKSEN, VAN BREDA (1999, pag. 43), pode-se dizer que o período Medieval inicia-se em meados de 1202 da era cristã, na Itália e o nome mais importante desta época é justamente de Leonardo Fibonacci de Pisa, que cresceu no norte da África, onde, quando criança, aprendeu tanto a língua quanto a matemática dos árabes. Somente ao retornar a Pisa, ele escreveu sua renomada obra o Liber Abaci, (Livro do Ábaco) escrito em 1202 mas que só se expandiu pela Europa na data de 1228 em sua 2ª edição. Seu livro contribuiu demasiadamente para popularizar o sistema numérico arábico por toda Europa, logo deixando a Igreja incomodada com seu uso, considerando a obra de Leonardo Fibonacci como heresia e em 1229 sua utilização foi banida em Florença, mas esta proibição não durou muito e logo depois deste episódio o próprio frei Luca Pacioli, quando escreveu seu livro, já instruíra seus leitores a usarem os números árabicos...

Aplicava-se nesta época, mesmo que de forma rudimentar, os primeiros registros de débitos e créditos, oriundos das relações de direitos e obrigações das pessoas.

Neste tempo, necessitava de evolução, sabe-se que o frei Luca Pacioli é o maior divulgador das partidas dobradas através da sua obra publicada em Veneza chamada Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita, em 1494, texto no qual se distingue o Tractatus de Computis et Scripturis, mais sabe-se que ele não foi o criador de tais métodos. (SÁ, 2004)

Verificou-se que a Idade Média, foi o período conturbado para a contabilidade, onde iniciou-se uma época de estagnação, de pouca evolução no que se trata dos conhecimentos contábeis, mas que finalizou diante das próprias necessidades de mercado que estava adormecido, com crescimento com a retomada dos negócios, aquecimento de mercado. E diante destas necessidades que começaram a aparecer já no final desta época pensadores como Leonardo Fibonacci e o frei Luca Pacioli, o maior divulgador das partidas dobradas.

Na continuação deste estudo, verificar-se que a era moderna está caracterizada por técnica no cenário contábil. É o início de uma contabilidade de pensadores, marcada pelo método e divulgação das partidas dobradas por Pacioli.

1.3 A chegada da Era Moderna

Entende-se o período da era moderna que vai de 1494 até meados de 1840. Mas alguns anos antes, a história pode ter tido grande influência no seu rumo quando os turcos tomaram Constantinopla, pois diante desse fato histórico, grandes sábios bizantinos emigraram principalmente pra Itália.

Não se sabe ao certo quem criou a contabilidade, entende-se como sendo a união de vários povos até a construção geral desta ciência, mas o sistema de escrituração que até os dias de hoje é adotado, o sistema das partidas dobradas, acredita-se que começaram a surgir por volta dos séculos XII e XIV em diversos centros do comércio do norte da Itália.

Esse período é chamado de Renascença, e o marco desses períodos foi a primeira obra conhecida que difundiu as partidas dobradas para o mundo a obra do Frei Luca Pacioli e foram inseridas em uma obra de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade, editada em 1494, por Paganino dei Paganini, em Veneza.

Não é, pois, uma obra, exclusivamente, contábil, mas um livro que insere na sua Distinção IX, o “Tratado XI Particular de Computação e Escrita”, matéria Contábil aplicada a empresas comerciais pelo processo de Partidas Dobradas. O título da obra é Súmula de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade e teve duas edições (Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita): a primeira em 1494 e a segunda em 1523.

Note-se que Luca Pacioli, um frade franciscano, era um matemático e que o mecanismo das partidas dobradas é, basicamente, um mecanismo algébrico, com premissas iniciais convencionais (o fato de o lado esquerdo do Balanço ser, por convenção, o lado do Ativo força a que, como consequência, o lado esquerdo de uma conta de Ativo deva ser debitado pela criação de ativos ou por seus incrementos). (SÁ, 2004).

Depois de Pacioli, vários livros, de vários autores difundiram as partidas dobradas pelo mundo, como em 1522, Diego Del Castillo, na Espanha; em 1523, M.Schreiber Gram Mateus, na Alemanha, em 1525, Giovanni Autorio Tagliente, na

Itália; em 1531, Johann Gotlieb, novamente, na Alemanha; em 1539, etc., todas as obras da metade do século XVI, depois de Pacioli.

A França, que tanta contribuição daria à ciência contábil, só tem sua primeira obra sobre Partida Dobradas editada em 1567 por Pierre de Savone. Os Países líderes em números de livros sobre o assunto foram à Itália, com seis autores, a Alemanha, com cinco autores e também a Espanha, com igual número. (SÁ, 2004)

O método das partidas dobradas difundida por Pacioli já era utilizado na Itália, acredita-se que por volta de 1250 e 1280 conforme alega o professor Federigo Mells, principalmente na Toscana, desde o Século XIV. O tratado destacava, inicialmente, o necessário ao bom comerciante.

A obra de Pacioli não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedente para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto.

Lembrando que ninguém conseguiu, até os dias de hoje, apresentar provas que identificasse o autor das partidas dobradas como fizeram os Italianos na época mencionada. Teses foram levantadas, no século XIX, visando hipotetizar o nascimento das partidas dobradas no Império Romano, mas nenhuma prova foi apresentada e nem encontrada. (SÁ, 2004).

1.4 A Era Científica da contabilidade

O período se inicia nos meados do século XIX e teve como seu marco a busca pelas doutrinas pelo verdadeiro objeto de estudo da contabilidade. Foi nesta época que doutrinas contrárias ao comtismo, “considerada a primeira Escola do pensamento contábil”, trouxeram uma noção muito mais extensa da Ciência Contábil, a ciência a qual conhecemos hoje. Neste momento privilegiado da história que surgiram as Escolas de Pensadores Contábil na qual se destacaram: Materialismo Substancial, Personalismo, Controlismo, Reditualismo, Aziendalismo, Patrimonialismo. (DOCTRINA CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE, 2013)

Neste período a contabilidade conhece o inventário, os livros mercantis diário e razão. A contabilidade chega às universidades, pois até então, só era lecionada com aula de comércio na corte. E neste período, a era Científica, que a contabilidade vai encontrar a seus maiores pensadores, depois de Pacioli, grandes contribuintes que na frente de seu tempo, reescreveram a contabilidade e deram grande contribuição para a ciência que conhecemos hoje. Nomes consagrados pela

história, como dois grandes autores: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público, que, com sua obra "La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche", inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano. Foram eles que juntamente com outros pensadores da época, desenvolveram estudos dentro da Contabilidade que fizeram surgir três outras grandes escolas do pensamento contábil depois do Comtismo. (SÁ, 2004).

A primeira escola, chefiada por Francisco Villa, a Escola Lombarda que se denominava Materialismo Substancial na qual se identificava a escrita contábil somente como parte mecânica, não se devendo admitir que a contabilidade limita-se no registrar e demonstrar, implicava em conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que reagem ao patrimônio. (CRUZ; SILVA 2001).

Conforme Ribeiro Filho, Lopes, Perdeneiras, (2009) a segunda escola era a Escola Personalista, chefiada por Giusepe Cerboni, que surge na segunda metade do século XIX, com o pensamento que as contas deveriam ser abertas tanto para pessoas físicas como jurídicas e o deve e haver representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas foram abertas.

A terceira escola, a Escola Veneziana, tinha Fábio Bésta como seu idealizador, seguidor de Francisco Villa, demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou, muito perto de definir o Patrimônio como objeto da Contabilidade (CRUZ; SILVA 2001).

Mesmo tendo o século XVII como o berço da era científica e que Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos. Nessa época, na Itália, a Contabilidade já tinha chegado à universidade recompensada pelos seus estudos na área de contabilidade, Francesco Villa tornou-se professor Universitário e extrapolou os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente.

Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administradas, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista. Foi o início da fase científica da Contabilidade. (CRUZ; SILVA 2001).

O pensamento Aziendalista trazia o enquadramento da Contabilidade como elemento fundamental da equação e teve, sobretudo, o mérito incontestável de

chamar atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mero registro, é um instrumento básico de gestão. Entretanto a escola Européia teve peso excessivo da teoria, sem demonstrações práticas, sem pesquisas fundamentais. A exploração teórica das contas e o uso exagerado das partidas dobradas, inviabilizando, em alguns casos, a flexibilidade necessária, principalmente, na Contabilidade Gerencial, preocupando-se demais em demonstrar que a Contabilidade era uma ciência ao invés de dar vazão à pesquisa séria de campo e de grupo. A partir de 1920, aproximadamente, inicia-se a fase de predominância norte-americana dentro da Contabilidade. (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2013).

Assim ficou marcado o período científico, como a era do pensamento, importantíssimo para evolução histórica da contabilidade a partir de uma busca constante de se alçar a Contabilidade na direção de um objeto de estudo. As escolas dos pensamentos e suas doutrinas que vimos aqui, como ponto marcante desta época, tiveram grande expressão na resolução de questões científicas da contabilidade. Época de grandes pensadores para grandes descobertas...

Após o período, a era científica, a contabilidade busca novas teorias e sua evolução cada vez mais exigente diante das necessidades começam a transparecer defeitos nas teorias oriundas da escola Europeias, fragilizada pela falta de pesquisas, preocupação demasiada pelas demonstrações que a contabilidade é ciência, uso exagerado das partidas dobradas e outros fatores que veremos a seguir.

1.5 A queda da escola europeia

Depois do surgimento inicial do método contábil, das partidas dobradas na Itália, difundiu-se a Escola Italiana Europa e passou-se a ser chamada de Escola Italiana de Contabilidade título esse caracterizado por suas descobertas dentro do mundo contábil.

Seu surgimento acontece no século XIX, período denominado científico, através do idealizador da Contabilidade no mundo inteiro, Frei Luca Pacioli, o qual revolucionou a Contabilidade na época e ainda é utilizado nos dias de hoje. Constata-se que um dos períodos da história mundial da Contabilidade, é o período pré-científico ou moderno, época que surgiu o método das partidas dobradas na

Itália, sendo demonstrado no livro “Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita” do Frei Luca Pacioli publicado em 1494. (MOURA, 2001).

A Escola Europeia teve seu período de ascensão por volta dos anos de 1202 até 1840, durante esta época a contabilidade viveu dois períodos distintos, um chamado de História Média ou da sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 a 1494 e o outro chamado de História Moderna ou Literária da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840. (ENRIQUES, 2012).

Na contabilidade brasileira, diversos temas e artigos europeus, na maioria italiana ainda são utilizados no curso de ciência contábeis em todo mundo. Entretanto, a escola europeia, também teve seus defeitos, dentre eles:

Falta de pesquisas indutivas sobre a qual efetuar generalizações mais eficazes, a preocupação demasiadamente com a demonstração de que a Contabilidade é ciência, uso exagerado das partidas dobradas e a falta da aplicação das teorias. Entretanto, a escola europeia, também teve seus defeitos, dentre eles: Falta de pesquisas indutivas sobre a qual efetuar generalizações mais eficazes, a preocupação demasiadamente com a demonstração de que a Contabilidade é ciência, uso exagerado das partidas dobradas e a falta da aplicação das teorias.

Enquanto caía a escola Europeia, florescia as teorias e conceitos da escola Americana, apoiada pela ampla estrutura econômica e política somada a pesquisas e trabalhos sérios, fundamentos que não eram mais privilégios da escola Europeia.

E assim ficou marcado, com a expansão da contabilidade pelo mundo pela escola europeia e seus pensadores, finalizando com sua queda e surgimento de uma escola, sólida em sua estrutura o que configura até os dias de hoje, que é a escola norte-americana.

Na continuação do nosso estudo será vista como chegou à contabilidade no nosso país, quais as suas influencias e evoluções.

1.6 A evolução da contabilidade no Brasil

Após o descobrimento do Brasil pelos portugueses, nada se fez nas décadas seguintes com relação à educação, somente em meados de

1548/49, quando da instituição do governo geral na colônia, teve início a colonização no Brasil. Ordens religiosas da igreja católica foram responsáveis pelos ensinamentos no território brasileiro.

No Brasil, os primeiros cursos superiores só foram criados em 1808 e a primeira universidade só surgiu em 1920. A vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial, exigindo – devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados – um melhor aparato fiscal.

Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil por volta de 1808. (BARROS LEITE, 2005).

As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

Hoje, as funções do contabilista não se restringem ao âmbito meramente fiscal, tornando-se, num mercado de economia complexa, vital para empresas informações mais precisas possíveis para tomada de decisões e para atrair investidores. O profissional vem ganhando destaque no mercado em Auditoria, Controladoria e Atuarial. São áreas de análise contábil e operacional da empresa, e, para atuários, um profissional raro, há a especialização em estimativas e análises. O mercado para este cresce em virtude de planos de previdência privada. (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2013).

A contabilidade, no Brasil, provavelmente, começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809, que foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, e com a transformação desta, em 1856, em Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo o Brasil um dos primeiros países a ter um estabelecimento de ensino superior de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade. (BARROS LEITE, 2005)

O Brasil sofreu forte influência da corrente italiana primeiramente, até a antiga lei das Sociedades Anônimas, sem perder os traços de uma escola verdadeiramente brasileira. Por volta de 1920 a 1940, cada empresa comercial ou industrial (naquele tempo não se falava "empresa", dizia-se "firma") tinha o seu "guarda-livros", geralmente um homem bem intencionado, mas de pouca formação técnica, sem haver frequentado escolas ou cursos da especialidade, aprendera pela prática ou pelo empirismo (BARROS LEITE, 2005).

O guarda-livros fazia tudo: a Contabilidade da firma, a sua escrituração, a sua correspondência, os seus contratos e distratos, preenchia os cheques, fazia pagamentos e recebimentos, enfim era o "*factotum*". Era o tempo em que se predominavam os práticos. Os guarda-livros prestaram muitos serviços dentro de suas limitadas possibilidades.

O curso de contabilidade correspondia ao curso de guarda-livros. Agrade curricular deste novo curso era composta por um grupo de disciplinas de cultura geral e outro de cultura técnica que continha contabilidade geral, comercial, bancária, industrial. (BARROS LEITE, 2005, p. 109)

A partir da resolução nº 220 e da circular Nº 179 do Banco Central, o Brasil passa a sofrer inspiração norte americana. Foi com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Faculdade da USP em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, nos modelos norte-americanos, ou seja, com professores em regime de serviço integral, dedicando-se ao ensino, a pesquisa; produzindo trabalhos específicos de caráter científico, portanto de grande importância para a contabilidade. (BARROS LEITE, 2005)

Verificou-se que a contabilidade no Brasil teve diversos momentos e foi influenciada por várias variantes econômicas, sócias e educacionais, desde o descobrimento até o século XX, passando pelas influências das escolas europeias é as escolas Norte Americanas. (BARROS LEITE, 2005)

Veremos a seguir quais as mutações sofridas no contexto contábil no que se refere toda sua evolução dentro da história da humanidade e veremos que a contabilidade sempre foi algo presente e necessário dentro das civilizações.

1.7 AS mutações sofridas na evolução contábil

Ressalta-se que sempre houve contabilidade no mundo, partindo do pressuposto que sempre houve a necessidade de se fazer negócios desde os primórdios.

Seu desenvolvimento inicial está devidamente relacionado com a necessidade do homem de gerir negócios, quer tenham sido eles desde os primórdios com seus sistemas de troca, ou quer tenham sido já na era da moeda, sempre houve contabilidade entre as civilizações, porque sempre houve necessidades de se fazer negócios, e depois de informações e depois de métodos de controles, de sistema organizacional até evoluir para métodos e sistemas conhecidos hoje em dia. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

À medida que a história da contabilidade se desenvolve, nos mostra as transformações e os eventos cruciais desde a África, na Índia, Iraque, Irã, a contabilidade sem dúvida foi um produto de um mundo inteiro difundido e aprimorado por décadas entre civilizações passando por uma grande colaboração intelectual extraordinária entre judeus, cristão, muçulmanos e teve seu apogeu nas civilizações Romanas, no berço da contabilidade a Itália. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Como verificado durante sua evolução, existem registros contábeis cerca de quatro mil anos atrás mas foi apenas na Itália do século XIV que realmente se evidenciou a presença técnica da contabilidade com o surgimento do sistema de partidas dobradas que ainda hoje é utilizado. Sim, pode-se dizer que a contabilidade conhecida hoje, tecnicamente falando surgiu na Itália, mais foi evoluindo e tendo uma série de avanços como, por exemplo, a chegada da matemática, dos números, chegada da Índia à Europa pelos Árabes, juntamente com diversas variedades de mutações tecnológicas ocorridas em grande parte na China e os distúrbios, conflitos sofridos na Europa que desmantelou o sistema feudal obrigando a busca por outros conhecimentos e mais informações que muito contribuíram para a contabilidade continuar no caminho de sua evolução, como por exemplo, a inovação e divulgação de dados financeiros, isso sem dúvida foi uma grande transformação para época. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Séculos se seguiram e à medida que o comércio e a indústria crescia mais capital era exigido para empreendimentos indústrias. A contabilidade sofria mutações, como por exemplo, as contas de capital dos proprietários hoje conhecidos como sócios, e as demonstrações de resultados adquiriram uma grande importância para os usuários da contabilidade que começou então a produzir relatórios periódicos a esses usuários o que foi um grande avanço para época, pois mais informações traduzia mais controle. Já por meados do século XIX a formação de sociedades por ações passou a ser possível.

Os britânicos condicionaram a sociedades por ações a uma auditoria anual. Logo também a contabilidade atingiria os Estados Unidos e ingleses e escoceses vieram aos Estados Unidos o que impulsionou o surgimento da profissão de contador naquele país. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Graças a Pacioli, e o que se observa também hoje em dia é uma forma moderna de se dizer que o débito fica do lado esquerdo do balanço e o crédito do

lado direito, claro que com muito mais firmações contidas, detalhada e embasadas em anos de estudo e estipulada por criações de lei, decretos, normas, CPC, entre outros.

O mundo como todo e, particularmente o mundo contábil, com certeza sofreu uma revolução de informações, relatórios e mais relatórios, análise, gráficos dinâmicos de todos os tipos ficam à disposição de seus usuários, realmente uma evolução ou podemos dizer transformação, ou mutação, ou mesmo revolução contábil acessível aos seus investidores que só precisa aplicar a tecnologia disponível para transformá-la numa realidade, na nossa realidade.

Podemos citar várias transformações no meio contábil, mas uma que apresentou grande impacto no cenário contábil, principalmente em nosso país, foi a criação em 28 de dezembro de 2007 da lei 11.638 onde a CVM pronunciou no dia 2 de maio de 2008 com a Instrução CVM nº 469 e dispôs sobre a aplicação da Lei 11.638/07. Com este pronunciamento, que sanou a dúvida de muitos, ficou mais claro a aplicação de tal legislação que altera e revoga os dispositivos da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Esta alteração da legislação societária, proposta pelo Projeto de Lei 3.741/00, veio com o objetivo de harmonizar os pronunciamentos internacionais de contabilidade que são emitidos pelos IASB (International Accounting Standards Board), através do IFRS (International Financial Reporting Standards) e do IAS (International Accounting Standards). Fazem parte desta harmonização todas as normas contábeis emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que tem o objetivo de emitir normas para as companhias abertas de acordo com os padrões internacionais.

A nova legislação trouxe mudanças marcantes e uma delas é o § 5º do Art. 177, que determina que as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) deverão ser elaboradas de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, onde a partir do exercício de 2010 as companhias abertas deveriam apresentar suas demonstrações financeiras consolidadas adotando o padrão internacional do International Accounting Standards Board (IASB).

Outra grande mudança que trouxe grande impacto foi no art. 176 da Lei 6404/76, sendo este, o primeiro artigo alterado pela Lei 11.638/07. O mesmo, após alteração exclui a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) como uma demonstração financeira obrigatória ao fim de cada exercício e a substitui pela Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Além desta substituição, torna-se

obrigatória, somente para as companhias abertas, a elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e o Art. 188 traz as especificações mínimas que deverão conter a Demonstração do Fluxo do Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado.

Outra mudança marcante foi a dos grupos de contas do Balanço Patrimonial. O Ativo Permanente, ficou dividido em Investimentos, Imobilizado, Intangível e Diferido e o Patrimônio Líquido ficou dividido em Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados. Tais alterações encontradas no Art. 178 modificam nitidamente a estrutura do Balanço Patrimonial. Outro fato importante é que a Reserva de Lucros também “ganhou” limites, não podendo mais seu valor ultrapassar o valor do Capital Social.

Como, segunda a própria legislação societária determina, deve haver uma harmonização contábil com as Normas Internacionais de Contabilidade, sendo assim, segue um quadro resumo dos principais fatos e das Normas Internacionais que o regulamentam:

- Demonstração do Fluxo do Caixa - IAS 07
- Demonstração do Valor Adicionado Não é exigida
- Ativos Intangíveis - IAS 38
- Arrendamento Mercantil - IAS 17
- Reavaliação de Bens do Ativo Imobilizado - IAS 16
- Ajustes a valor de mercado de aplicações financeiras disponíveis para venda - IAS 32 e IAS 39
- Ajustes a valor de mercado de instrumentos financeiros derivados de proteção de fluxos de caixa - IAS 32 e IAS 39
- Ajustes a valor de mercado de instrumentos financeiros derivados de proteção cambial de investimentos no exterior - IAS 39
- Concentração de atividades empresarias - IFRS 03
- Avaliações de investimentos em Coligadas e Controladas - IAS 28
- Reservas de Incentivos Fiscais - IAS 20

Outro exemplo de evolução da contabilidade foi a criação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), que serviu para de uma certa forma globalizar a linguagem contábil pelo mundo, unificando conceitos e internacionalizando técnicas contábeis. Desde 2008, aqui no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade,

conhecidas no inglês com a sigla IFRS, são o padrão da contabilidade no Brasil, o que ajudou as empresas elaborar relatórios mais consistentes para seus investidores e usuários dessas informações.

Desde 2010 a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) que é o órgão que regulamenta o mercado de capitais aqui no Brasil, exige que as empresas com negociações na bolsa de valores tornem públicos balanços com esses padrões internacionais utilizando-se de regras vinculadas as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) para este feito. A CVM visando alinhar as empresa brasileiras aos avanços da contabilidade pelo mundo tem juntamente com outras instituições sérias como CFC, IBRACON, BC, tentado implantar práticas contábeis que possam dar mais transparência as demonstrações e informações contábeis no Brasil, direcionando as regras contábeis no Brasil as regras Internacionais emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

O próprio Banco Central, desde 2008 exige que os bancos publiquem seus balanços consolidados de acordo com as regras do IASB. Todas essas mudanças aqui no Brasil e pelo mundo tem unificado a linguagem contábil em um mundo globalizado, permitindo muitos avanços para empresas, e ganhos as empresa que conseguem se adequar a essas normas, exemplo disso são os investimentos de capital estrangeiro e o acesso de capital externo mais barato.

As empresas conseguem assim recursos de maneira muito eficiente e tem apresentado valorização de suas ações acima daquelas que não consegue essas diretrizes, conseguindo ser empresas muito mais competitivas e fortes no mundo dos negócios.

Da mesma forma que houve esforços para implantação e alinhamento as normas internacionais através do IASB, aqui no Brasil, dentro de uma visão de orientação e mudanças conforme foi criada a norma para o aperfeiçoamento das práticas contábeis no nosso país, foi criado no final de 2005 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) formado pelas seguintes entidades: ABRASCA, APIMEC, Bovespa, FIECAFI, IBRACON e CFC, o Comitê conta ainda com membros observadores do BC, CVM, Receita Federal e Susep, sendo que para cada assunto são convidados outros profissionais e/ou entidades afins.

O CPC já está em pleno funcionamento, interagindo no Brasil, juntamente com NBC e resoluções do CFC e no exterior com todos os interessados na matéria contábil, seja em eventos, palestras, debates ou em outras formas de participação.

São muitos CPC'S que trazem normas contábeis como por exemplo CPC 03 que trata da DFC em substituição a DOAR, como CPC 04 que trata dos ativos Intangíveis, como CPC 09 que trata da DVA, o CPC 26 que trata da Apresentação das Demonstrações contábeis e muitos outros que vieram para alinhar nossa contabilidade as normas internacionais.

Agora que é uma realidade no país a globalização e ajuste das práticas contábeis e normas brasileiras com as normas internacionais o que parece ainda faltar é um alinhamento nas normas praticadas dentro do nosso próprio país dentre aqueles que fazem as legislações para que essas práticas ganhem mais força e tenham mais valor criando um modelo único que represente bem a contabilidade no Brasil perante o mundo.

Outra forma recente que o país têm alinhando suas informações agora no âmbito fiscal e contábil de forma mais precisa e detalhada em suas informações, modernizando o que até então só era possível visualizar através de papeis na forma de escrituração dos livros fiscais e contábeis. Falo do Sistema Público de Escrituração Digital, o SPED, basicamente um arquivo digital capaz de proporcionar todas as informações aos seus usuários onde antes só poderíamos ver através de livros e documentos de papel.

O SPED teve seu início em 2007 e se encontra dividido em SPED Contábil que veio para substituir os livros Diário e Razão e SPED Fiscal que veio para substituir os velhos livros de entrada, saída apuração de impostos.

A nota fiscal também em papel passou a ser digital, utilizou-se a tecnologia de informações para evolução também nesses campos deixando digitais as informações antes encontradas somente na forma de papel para as notas fiscais das empresas.

Todos esses esforços de melhorias, alinhamentos de normas, criação de CPCs, são de certa forma uma necessidade das empresa e de seus usuários em mundo globalizado de rapidez constante de mais informações diante de transações e negociações de um mercado frenético e dinâmico.

Sempre foi necessário se ter informações rápidas e eficazes diante da realidade de cada época. A contabilidade de nosso tempo tem um papel importantíssimo para o avanço da economia pelo mundo dos negócios e sua atualização constante, sua evolução é algo indispensável para o sucesso e

sobrevivência de muitas empresas pelo mundo tendo tornado uma ciência mais do que nunca social moldado conforme a necessidade do próprio homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verificou-se que a contabilidade é uma ciência que sempre esteve presente no mundo dos negócios, quer tenham sido nos primórdios da civilização através do sistema de troca ou em nosso mundo globalizado. Mais no decorrer dos tempos à contabilidade firmou-se como ciência em sua busca incessante de controlar e definir o patrimônio das entidades.

Verificou-se através de pesquisas que há registros de sua presença há milhares de anos e desde o início, dos primórdios, o homem busca ter o controle de seu patrimônio, dos seus ganhos, direitos e bens. Praticamente, desde seu início a contabilidade teve em seu desenvolvimento a relação com as necessidades de informação de seus usuários.

Pode-se dizer que a Contabilidade é uma ciência social, é uma ciência de civilizações, desde eventos ocorridos na África, na Índia, Iraque, Egito, Itália até a chegada em nosso país. A contabilidade tem sido ferramenta fundamental para transformações de uma sociedade, de uma economia, do sucesso financeiro de empresas, da organização, planejamento.

O profissional contábil depois de tempos e tempos de evolução, adquiriu bastante conhecimento para lidar com as diversas situações, e ao meio de muitas transformações oriundas de cada época, ao meio de cada realidade existente em seu tempo tem conseguido ter êxito e atingir os resultados propostos e deles esperados.

Avanços tecnológicos, mudanças em leis, criação de normas, desenvolveram a contabilidade de uma forma, que desde o surgimento do profissional de contabilidade no final do século XVIII, os profissionais de contabilidade sempre foram respeitados no mundo das ciências, sempre foram necessários às entidades sempre à frente da credibilidade das informações contábeis.

Pode-se dizer que após pesquisa em livros, revistas digitais e consultas a pessoas envolvidas na área que, o problema discutido obteve sim respostas satisfatórias aos questionamentos levantados.

O próprio esforço em nosso país de alinhar as regras e normas contábeis existentes ao modelo internacional responde as questões como aperfeiçoamento, atualização do profissional, desenvolvimento econômico e financeiro de uma sociedade.

O país ganhou e muito com essas modificações e as transformações contribuíram também para o aperfeiçoamento dos profissionais quer seja no âmbito contábil, fiscal/tributário. Ainda falta muito a se fazer, precisa-se de mais organização e conhecimento do assunto, principalmente com relação aos cpc's, as novas regras internacionais das demonstrações e principalmente um alinhamento das questões tributárias e acessórias.

Mas também já encontramos avanços, o próprio SPED é uma resposta na evolução da contabilidade neste sentido, notas eletrônicas, entre outros. Mesmo com uma carga tributária alta, que freia o crescimento da economia do país, o entendimento que algo precisa ser feito, modificado neste sentido, já é um começo, um pensamento inicial de transformação.

Incentivos fiscais, redução de impostos, incentivo as indústrias, modificação e reforma tributária são medidas que estão sempre em pauta e questionamento. Demonstra-se pelo menos uma vontade, um início de se transformar não só a forma de ver e fazer economia no país como tudo isso está ligado diretamente as transformações que poderão atingir a forma de se fazer contabilidade em nosso país.

Verificou-se que não só o problema levantado como os objetivos inseridos foram satisfatoriamente atingidos, respondidos de forma clara e que deixa uma visão de como evoluiu a contabilidade desde seu início até os dias atuais, não só evoluiu como contribuiu para evolução da sociedade pelo mundo.

A globalização foi essencial para se difundir mais conhecimento aos profissionais da área e, juntamente com a tecnologia, formaram ferramentas importantíssimas para se atingir resultados de forma eficaz, com credibilidade e com informações precisas aos usuários que delas tanto necessitam para tomada de decisões.

Pode-se dizer que a contabilidade hoje em um mundo globalizado e que necessita tanto da velocidade de informações é algo essencial para economia dos países e desenvolvimento de suas empresas. A contabilidade evoluiu, transformou-se e tornou-se atualizada as necessidades de seu tempo.

A contabilidade sempre permaneceu em constante evolução, desenvolveu-se através dos tempos em resposta as mudanças de cada época, as novas descobertas e processos tecnológicos.

O ambiente das empresas de competitividade global é internacional e está colocando, para os contadores e para a Contabilidade, desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades de desenvolvimento, que podem marcar uma nova fase na evolução da teoria da Contabilidade, como a Internacionalização dos mercados, com necessidade de harmonização com as regras internacionais.

Acima das possíveis previsões do que possa vir a ser a Contabilidade do nosso tempo e, conseqüentemente, sabemos que deveremos estar mais que atentos, aos desenvolvimentos econômicos e sociais de nossa sociedade e, portanto, às necessidades emergentes dos usuários, a fim de supri-los com as informações necessárias e fundamentais, pois a Contabilidade é essencialmente informação.

A presença do profissional contábil é cada vez mais imprescindível para a sociedade e para as organizações, assim a ideia do profissional que somente preenchia guias e agilizava seu pagamento não existe mais.

A principal característica desta profissão ou de sobrevivência do seu profissional será o crescimento aplicado no desenvolvimento humano e social. Está qualificado para acompanhar as mudanças e se adaptar às novas realidades será o diferencial.

No futuro, a contabilidade continuará sendo o principal meio de controle empresarial e, seus profissionais devem estar qualificados junto aos desafios do futuro e a contabilidade oferece oportunidades a quem estiver inserido em seu contexto de evolução.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, José Serafim. **Mensagem a um Futuro Contabilista**. 5.ed. Editora CFC-DF, 2001.

CRUZ, Carlos Geraldo Caixeta; Silva, Amilton Paulino. **Fragmentos da História da Contabilidade: Da Antiguidade a Luca Pacioli**.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENRIQUES, José P. **História da Contabilidade**: Universal e em Portugal. - Editora ESM, 2012.

KOLIVER, Olivio. As diretrizes curriculares e a formação dos contadores. **Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília**: CFC, a. 28, n. 119, p. 22-35, set./out.1999.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Editora FGV, 2005.

LOPES, André Charone Tavares. **Temas da Doutrina Científica da Contabilidade**:

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Ciência da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I – Passo a Passo** (Contabilidade Comercial) Paraná: Gráfica Vera Cruz. Cianorte, 2010.

MOURA, Iranildo José Lopes de. **História da Contabilidade**. 2013

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, A. Lopes de. **História geral e das doutrinas de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à teoria da contabilidade**. - Rio de Janeiro:

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: Um Mestre do Renascimento**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; Mendes, Gildásio. **Como Fazer Monografia na Prática**. Editora FGV, 12. ed., 2006.

Tecnoprint, 1996.

TEIXEIRA, Gilberto. **Aprenda a Fazer Citações Internas em um Texto**. 2013.

THOMAS, Jerry R; Nelson, Jack K; Silvermam, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Editora Artmed, 6. ed., 2007.

ZANLUCA, Júlio César. **História da Contabilidade**. 2013.